


Evasão em um curso técnico de enfermagem: percepção de estudantes não concluintes

Evasion of a nursing technical course: perception of students don't graduates.

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-108>

Amanda Aparecida Camargo de Oliveira

Enfermeira. Doutora. Docente da ETEC Darcy Pereira de Moraes.

Lucia Rondelo Duarte

Enfermeira. Doutora. Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RESUMO

O artigo analisa os motivos da evasão de um curso técnico de Enfermagem público e propõe ações para sua diminuição. Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa da qual participaram 18 alunos que evadiram no primeiro semestre de 2014. Foi realizada entrevista oral e aplicação de formulário sociodemográfico. Para organização e análise das entrevistas foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo. As causas de evasão foram categorizadas em individuais, ambientais e acadêmicas. Os fatores ambientais predominaram destacando-se a incompatibilidade de horários como a principal causa de evasão. Este fator está vinculado à dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com o mundo do trabalho e é decorrente da necessidade de trabalhar para compor o orçamento familiar. Foram propostas ações de acolhimento, medidas acadêmicas e medidas

de apoio aos alunos com dificuldades financeiras como formas de evitar a evasão.

Palavras-chave: Ensino médio, educação técnica em enfermagem, evasão escolar.

ABSTRACT

The article analyzes the reasons for dropping out of a public Nursing technical course and proposes actions for its reduction. This is a descriptive research with a qualitative approach in which 18 students who dropped out in the first semester of 2014 participated. Oral interviews were conducted and a sociodemographic form was applied. The Collective Subject Discourse was used to organize and analyze the interviews. Dropout causes were categorized as individual, environmental, and academic. Environmental factors predominated, with incompatibility of schedules standing out as the main reason for dropping out. This factor is linked to the difficulty of reconciling academic activities with the world of work, and is due to the need to work in order to make up the family budget. Welcoming actions, academic measures and support measures for students with financial difficulties were proposed as ways to prevent dropouts.

Keywords: High school, technical education in nursing, school dropout.

1 INTRODUÇÃO

A questão da evasão escolar no Brasil está entre os desafios a serem vencidos para que o país seja considerado uma nação desenvolvida. Isso representa uma grande dívida social para com a população.

O relatório Education at a Glance (Um olhar sobre a educação), divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em setembro de 2017, revelou que metade dos brasileiros adultos (entre 25 e 64 anos) não concluiu o ensino médio. Além disso, 17% não terminaram o ensino fundamental. O relatório analisou a situação de 35 países membros da entidade e de outras dez economias, como Brasil e Argentina nos anos de 2014 e 2015 (BRASIL, 2016).

O Censo Escolar realizado pelo Ministério da Educação em 2014 e 2015 mostrou que houve uma queda progressiva na evasão escolar entre 2007 e 2013, em todas as etapas da educação básica no Brasil. Porém, em 2014 e 2015 a maior taxa de evasão revelada nesse período foi de 12,7% dos alunos matriculados na primeira série do ensino médio, seguida por 12,1% dos matriculados na segunda série (IPAE, 2017).

No ensino técnico não é diferente, são diversos os problemas na questão da evasão apontando para a necessidade de mudanças internas nas instituições e atualização dos cursos. (MERLO, 2013). O Brasil está entre “os países com o menor percentual de concluintes do ensino médio que cursaram educação profissional: cerca de 6% em relação ao total de concluintes do ensino médio em 2014”. Nos países que integram a OCDE, 49% dos concluintes do ensino médio possuem formação profissional (BRASIL, 2016).

Quando se trata da Educação Técnica Profissional, o novo Plano Nacional de Educação 2014-2024 prevê a ampliação ao triplo das matrículas da educação profissional técnica de nível médio, “assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público” (BRASIL, 2014). Porém, há ainda um caminho longo a percorrer quando se depara com a atual realidade da escola técnica profissional.

Na área da saúde, a organização dos cursos era, antes da LDB, regulada pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Os cursos de auxiliares e técnicos em enfermagem, por meio desta lei e de uma regulamentação específica passaram a fazer parte do sistema educacional brasileiro em nível de 2º grau (ensino médio) e podiam ser oferecidos em duas modalidades: cursos regulares com currículo geral e profissional integrados ou como supletivo composto somente de matérias profissionalizantes (BAGNATO et al, 2007).

Com a introdução da LDB, em 1996, houve a separação da educação profissional do ensino médio e, além disso, o Decreto n.º 2.208/97 possibilitou aos cursos terem organização própria e serem independentes do ensino médio. Este novo caminho da profissionalização “permitiu que os cursos pudessem ser oferecidos de maneira mais flexível, ou seja, em módulos complementares e sequenciais, com caráter de terminalidade, para efeito de qualificação profissional (BAGNATO et al, 2007).

Dessa forma, os cursos de auxiliares de enfermagem passaram a ser operacionalizados no nível fundamental e os cursos de técnicos, no nível de ensino médio, ao mesmo tempo ou posterior a este nível de ensino. A possibilidade de profissionalização oferecida aos auxiliares de enfermagem para a realização do curso de Técnico de Enfermagem pelos órgãos públicos não garantiu a permanência de muitos deles no curso, mesmo sendo trabalhadores e atuando na área de enfermagem (FRANCO et al, 2014).

Mesmo nos cursos profissionalizantes para trabalhadores da saúde, como o Projeto de Profissionalização de Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC), implantados pelo Governo Federal, foram observados índices de evasão que variaram entre 6,5% e 12,5%.

Portanto, na busca por uma solução, há a necessidade premente de reflexão por todos os envolvidos, no sentido de entender o contexto social onde ocorrem essas desistências, a fim de contribuir para minimizá-las. O problema da evasão ocorre em todas as faixas do ensino no Brasil e no ensino médio técnico as estatísticas vêm repetindo os números do ensino regular.

As dificuldades dos estudantes se manterem matriculados são diversas; a compreensão dos fenômenos que as cercam é necessária a fim de se canalizar soluções para o problema. Entender pontualmente cada obstáculo que leva o aluno a deixar a escola pode ser a chave para a atuação eficaz no combate à evasão.

Quando se trata de evasão ou fracasso escolar a maioria dos estudos apontam duas abordagens na tentativa de entender a questão, quais são: fatores externos à escola, como trabalho, família, desigualdades sociais e o próprio estudante, e interescolares como são a própria escola, a linguagem e o professor (MERLO, 2013; FRANCO et al, 2014; ANDRADE et al, 2007; KNELLER, 1972; VASCONCELOS, 2014; CAMARGO et al, 2012; PINTO, 2014; MATIAS, 2003; BEAN, 1979; BRASIL, 2011; MORESI, 2003).

A questão é grave e deve ser combatida com persistência, inclusive não tendo a ingenuidade de compreendê-la apenas com a expressão “evasão escolar” que leva, antes mesmo de assegurar-se das suas verdadeiras causas, a conferir culpa aos educandos (VASCONCELOS, 2014). No entanto, o estudante é o maior prejudicado nesse processo, pois com a saída prematura da escola seu futuro profissional e social ficam comprometidos.

Existem muitos estudos no país sobre a permanência e a evasão escolar no intuito de entender os fatores que estão associados a este fenômeno (KNELLER, 1972; VASCONCELOS, 2014; CAMARGO, 2012; PINTO, 2014; MATIAS, 2003). O que tem que ser ponderado é que estas pesquisas se limitam bastante quando se trata da escola de ensino técnico profissional.

Alguns aspectos das causas associadas à evasão escolar precisam ser levados em consideração para um entendimento mais próximo possível da realidade: o ambiente pessoal e social dos estudantes, o contexto distrital e comunitário cujas normas e políticas afetam muitos aspectos da vida na escola; a cultura escolar, refletida nas crenças e valores dos funcionários e alunos; a organização escolar (tamanho, estrutura, divisão do trabalho), o currículo, o perfil dos professores, sua competência, a interação professor-aluno, dentro e fora da classe (PINTO, 2014; SOUZA, 2016; PAULA et al, 2004).

Existe a percepção de que a evasão escolar envolve um conjunto de fatores que interage com o estudante, com sua família, com a escola e a comunidade em que vive. No âmbito escolar, esse fenômeno é percebido à medida que o aluno deixa de frequentar as aulas e não se matricula no ano letivo seguinte, configurando evasão (ESQUERDO, 2010).

Rumberger (1987) identificou dois contextos principais de investigação do problema: a individual, que considera o estudante e as circunstâncias de sua trajetória escolar, e a institucional, que inclui a família, a escola, a comunidade e os amigos.

Com relação à perspectiva do indivíduo, o background familiar é visto como o fator mais importante para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar; a qualidade das relações que os pais mantêm com os filhos, com as outras famílias e também com a escola é outro fator importante que se associa à questão da evasão ou permanência na escola.

Em relação à perspectiva da escola, a autora relata que o corpo discente, a estrutura física e os recursos, podem estar atrelados também a estes fatores, assim como a comunidade e os grupos de amigos podem influenciar nesse processo (PINTO, 2014).

Modelos teóricos foram criados, resultantes das diversas pesquisas realizadas sobre evasão na área educacional, revelando um padrão de comportamento dos estudantes antes e depois de ingressarem nos cursos, como os modelos de Tinto (1975) e Bean (1979).

O modelo de Tinto (1975) trata o comportamento da evasão como um processo de interações entre os alunos, com suas intenções, objetivos e compromissos institucionais com o sistema social e acadêmico da instituição de ensino. Essa interação resulta em redefinição, por parte do aluno, em permanecer ou deixar o curso.

O modelo proposto por Bean (1979) é um aprimoramento do modelo de Tinto, pois, sugere que as causas da permanência ou evasão do aluno estão centradas em fatores como sua adaptação, suas atitudes e outras de fora, como a aprovação da família, encorajamento de amigos, situação financeira, qualidade da instituição de ensino e até mesmo a possibilidade de trocar de instituição. Nesse sentido, houve uma integração de aspectos individuais, institucionais e externos ao modelo proposto por Tinto (1975).

Reproduzindo o cenário nacional de evasão escolar, o curso de Enfermagem da Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETEC) Darcy Pereira de Moraes, do Centro Paula Souza, tem computado anualmente um contingente de alunos que não o concluem, preocupando docentes e gestores.

O Centro Paula Souza é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. A instituição administra 220 ETECs e 66 FATECs, reunindo mais de 290 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos, em mais de 300 municípios. Atualmente, as ETECs atendem mais de 213 mil estudantes nos Ensinos Técnicos, Técnico integrado ao Médio e Médio, distribuídos nos 138 cursos técnicos para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços. O curso técnico em Enfermagem é um desses 138 cursos e está inserido no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde

Os percentuais de evasão do curso em 2014 (18,6%) mostram uma tendência que não destoa de outras etapas do ensino no país. Identificar os motivos para esta evasão, caracterizar o perfil dos alunos não concluintes e propor medidas para sua diminuição foram os objetivos deste estudo.

2 MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que apresenta a Teoria das Representações Sociais como Referencial Teórico, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e a Análise de Conteúdo como Referenciais Metodológicos.

Participaram do estudo 18 alunos que evadiram do curso no primeiro semestre de 2014. Essa amostra corresponde a 72% dos alunos que abandonaram o curso no período citado, captada em quatro turmas de alunos que ingressaram em períodos diferentes. Para a identificação dos estudantes em situação de evasão foi realizada uma pesquisa documental na secretaria acadêmica da escola utilizando os diários de classe das quatro turmas em andamento no primeiro semestre de 2014.

Após a identificação dos alunos que não estavam participando das atividades acadêmicas há mais de um semestre foram acessados seus prontuários individuais para a obtenção de dados para contato.

A seguir, esses alunos foram contatados e convidados por telefone ou rede social a participarem da pesquisa. Com aqueles que concordaram em participar da investigação foi agendado um encontro em local, data e horário determinados para a realização de entrevista individual.

Antes de iniciar a entrevista foi efetuada a leitura detalhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), esclarecimento de dúvidas e assinatura do mesmo. Foi realizada entrevista oral, gravada em áudio, e em seguida foi aplicado um formulário sóciodemográfico. A entrevista oral foi orientada por um roteiro de três questões norteadoras buscando identificar as causas da evasão no curso técnico em Enfermagem e sugestões para sua prevenção. O formulário sóciodemográfico versou sobre idade, sexo, estado civil, escolaridade dos pais, renda familiar, moradia, ocupação.

Os instrumentos de coleta de dados foram previamente testados com cinco alunos evadidos no ano de 2015, escolhidos de maneira aleatória. Após avaliação desses resultados não houve necessidade de ajustes nos instrumentos.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora com tempo médio de trinta minutos para cada uma. A coleta de dados ocorreu no primeiro e segundo semestre de 2016, entre os meses de maio a setembro.

O conteúdo das entrevistas foi transcrito para a identificação das expressões chave e ideias centrais do discurso de cada participante. Com as expressões chave das ideias centrais semelhantes foram construídos discursos síntese que expressam os discursos coletivos (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003). As ideias centrais dos discursos coletivos foram consideradas subtemas e categorizadas em grandes temas visando a uma síntese interpretativa que respondesse ao problema da pesquisa. Os participantes foram denominados com a letra S (sujeito) e numerados de 1 a 18, equivalente ao número de participantes.

A categorização das causas de evasão foi baseada no modelo teórico de Bean (1979). Os dados sociodemográficos foram analisados segundo a frequência das suas variáveis.

O projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e aprovado segundo o Parecer nº 1.489.393. Todos os participantes que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sendo garantido o sigilo das suas identidades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES

A faixa etária predominante entre os entrevistados foi a de 18 a 35 anos; as mulheres eram maioria (77,8%) e 38,8% dos participantes eram casados. Quanto a moradia, 72,2% referiram morar em casa própria, 22,2% em casa alugada e 5,6% em casa cedida. Ainda em relação a localização da moradia, 83% indicaram a zona urbana e 17% a zona rural.

A predominância do gênero feminino no estudo foi constatada em estudos semelhantes, bem como a maior incidência de evasão entre os mais jovens que ao encontrar outras possibilidades, como ingresso no ensino superior, declinam do curso técnico (MATIAS, 2003).

Constatou-se que 61,2% dos respondentes moram com 1 a 3 pessoas na mesma residência e 38,8% moram com 4 a 7 pessoas incluindo-os. O censo do IBGE mostrou a média nacional de 3,3 moradores por domicílio e o percentual de 77,2% de famílias que residem em casa própria, condições consideradas favoráveis (IBGE, 2012). Os resultados encontrados neste estudo estão pouco abaixo da média nacional para a maioria dos participantes; o mesmo se verifica quanto à moradia própria.

Em relação a escolaridade dos pais, verificou-se que 27,7% dos pais e 22,2% das mães concluíram o ensino médio. Apenas uma mãe tinha o curso superior completo, inclusive com pós-graduação. Os resultados sobre escolaridade apontam para o baixo nível de instrução dos pais dos alunos entrevistados já que a maioria não concluiu o ensino médio. Resultado muito parecido foi encontrado no estudo de Cruz (2013) em que 69,5% dos pais de alunos não concluintes de cursos técnicos profissionalizantes do SENAC não completaram o ensino médio.

Analisando as rendas familiar e individual dos alunos evadidos, percebe-se que as questões econômicas podem ter tido grande influência na decisão de deixar o curso antes do término, uma vez que metade dos respondentes não percebia nenhum tipo de rendimento. Dois respondentes declararam que recebiam até um salário mínimo (11,1%), seis recebiam de um a três salários mínimos (33,3%), e apenas um participante recebia mais de três salários mínimos. Esses números evidenciam que mais da metade desses alunos dependiam economicamente da família.

Quanto à renda, estudo sobre o perfil de alunos não concluintes de cursos profissionalizantes em instituições federais mostrou percentuais de 57% a 63% com renda de até um salário mínimo sendo este achado apontado como “fator decisivo” para a evasão (MORESI, 2003).

Outra evidência dessas dificuldades econômicas é que 50% das famílias dos alunos não concluíam ganhavam entre um a três salários mínimos para sobreviverem. Dentre os entrevistados, cinco referiram renda familiar entre três a seis salários mínimos (27,7%), e apenas duas famílias sobreviviam com mais de sete salários mínimos, perfazendo 11,1% do total. No estudo de Cruz, 87% das famílias apresentavam renda familiar de até R\$ 2040,00, valores próximos aos encontrados no presente estudo (MATIAS, 2003).

As respostas às questões relativas ao trabalho mostraram que a maioria dos participantes já trabalhou em algum momento de suas vidas, sendo que apenas um deles não tinha essa experiência. Porém há um número significativo de pessoas desempregadas (55,7%), evidenciando outra dificuldade para a permanência do aluno no curso.

Discursos do sujeito coletivo sobre os motivos da evasão escolar e propostas de ação para sua diminuição

As causas de evasão apontadas pelos entrevistados foram categorizadas em individuais (maternidade, mudança de endereço, doença na família), ambientais (necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, incompatibilidade de horários) e acadêmicas (insatisfação com a escolha do curso, com o trabalho de conclusão de curso, resultado acadêmico insatisfatório). Os fatores ambientais predominaram destacando-se a incompatibilidade de horários como a principal causa de evasão.

Os participantes sugeriram ações de acolhimento, medidas acadêmicas e de apoio ao aluno como propostas para diminuição da evasão escolar. Dentre as medidas de acolhimento, ouvir o aluno para compreendê-lo e auxiliá-lo em suas dificuldades foi considerada a medida mais importante para evitar a evasão.

A seguir são apresentados os quadros 1 e 2. O quadro 1 mostra os discursos do sujeito coletivo sobre os motivos da evasão; o quadro 2 revela as propostas de ação para diminuir a evasão escolar.

Quadro 1 - Discursos do sujeito coletivo sobre os motivos da evasão categorizados em temas. Itapetininga, 2016.

Temas	Ideias centrais e respectivos discursos
Fatores individuais	IC Doença (S1, S12): <i>Não terminei o curso devido ter sofrido um infarto. A minha filha foi diagnosticada com leucemia.</i> Maternidade (S14): <i>O motivo foi a maternidade, eu estava grávida e como minha filha nasceu e ela estava muito pequenininha eu preferi deixar o curso para cuidar dela até os 6 meses pelo menos.</i> IC Mudança de cidade (S9): <i>Eu tive que mudar de cidade.</i>
Fatores ambientais	IC Dificuldades financeiras (S4, S10): <i>Por falta de condição financeira, falta de recursos para chegar até o local da escola</i> Necessidade de trabalhar (S6, S15, S18): <i>Eu estava precisando muito e optei pelo trabalho. Quando você faz o curso ou você faz o curso ou trabalha, os dois não dá para conciliar muito. Eu precisava do trabalho, passei num concurso e escolhi trabalhar.</i> IC Incompatibilidade de horário (S3, S4, S5, S6, S7, S8, S15, S18): <i>Eu arrumei emprego e o horário não era compatível. Não conseguia conciliar o horário do curso com o horário do trabalho. Passei no ensino superior, ganhei uma bolsa e não quis perder a oportunidade e como era o mesmo horário eu tive que desistir do curso.</i>
Fatores acadêmicos	IC Insatisfação com a escolha do curso (S11, S17): <i>Não me identifiquei com o curso, a ideia de dar banho e trocar fralda de gente grande não me caiu bem.</i>

	<p>IC Insatisfação com o TCC (S13): <i>Minha dificuldade era a aula de TCC, meus dois colegas de TCC abandonaram o curso e eu fiquei na metade do caminho sozinha e eu fiquei perdida e achei melhor desistir.</i></p> <p>IC Resultado acadêmico insatisfatório (S2,S16):<i>Foi por causa de uma professora; ela não gostava de mim e me reprovava na matéria dela.</i></p>
--	---

Fonte: Autorais

Quadro 2 - Discursos do sujeito coletivo sobre as propostas para diminuição da evasão categorizada em temas. Itapetininga, 2016.

Temas	Ideias centrais e respectivos discursos
Acolhimento	<p>IC Ouvir os alunos (S2,S3): <i>Mais conversa com os alunos pra saber como está indo o curso; chegar nos alunos para fazer pesquisa.</i></p> <p>IC Busca ativa(S4): <i>Busca ativa dos alunos que desistiram porque muitas vezes querem voltar.</i></p> <p>Interesse pessoal (S11,S13, S17): <i>Tem gente que começa a fazer e não gosta, mas quem gosta segue firme.</i></p> <p>IC Vontade de voltar (S1): <i>No meu caso eu tenho muita vontade de voltar, eu não tenho nada que reclamar do curso.</i></p>
Ações de âmbito acadêmico	<p>IC Diversificar horários (S3,S4,S5,S7): <i>Tentar adequar horários conforme a necessidade dos alunos, o ideal era ter os 3 horários para quem trabalha poder fazer o curso</i></p> <p>IC Curso noturno(S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S12, S14, S15, S18): <i>Na região onde moramos a maioria dos empregos são em horário comercial e um curso a noite facilitaria. Se fosse a noite teria menos desistência.</i></p> <p>IC Melhorar o TCC (S13): <i>O aluno até gosta do curso mas tem dificuldade com o TCC.</i></p> <p>IC Dispensar a professora (S16): <i>Meu caso foi com a professora mesmo, para eu ficar só se ela deixasse de dar aula lá e como isso não ia acontecer eu preferi deixar o curso.</i></p>
Apoio	<p>IC Facilitar o transporte (S3): <i>Facilitar a chegada dos alunos até o local, porque transporte lá é meio difícil.</i></p>

Fonte: Autorais

Para alcançar o objetivo de propor medidas para a diminuição da evasão escolar foi realizada uma reunião na ETEC Darcy Pereira de Moraes com o propósito de mostrar a equipe escolar os resultados do estudo. Participaram desse encontro gestores, professores e funcionárias da secretaria.

Foi realizada uma apresentação em powerpoint sobre os resultados do estudo e disponibilizado individualmente aos participantes da reunião os discursos dos alunos sobre as causas da evasão e suas propostas para melhorar a adesão ao curso.

Após a apresentação houve uma rica discussão entre os membros da equipe escolar que demonstraram sensibilidade com os resultados, comprometimento com medidas de prevenção a evasão, além da análise aprofundada das questões levantadas pelos alunos não concluintes. A equipe tomou para si a responsabilidade de intervenção em seis das nove causas de evasão encontradas no estudo.

Embora existam poucos estudos sobre as causas de evasão em cursos profissionalizantes, a situação socioeconômica do aluno tem sido relatada como uma das possíveis causas. No entanto é importante considerar as questões sociais e culturais entrelaçadas à questão socioeconômica como o apoio familiar e a desvantagem sentida por alguns alunos quanto ao acesso às diversas formas de conhecimento. (MORESI, 2003)

O percentual de evasão encontrado no curso técnico em Enfermagem da ETEC Darcy Pereira de Moraes, apesar de preocupante, é menor que encontrado em alguns trabalhos como o de Merlo (2013) que referencia uma média de 24% de evasão, Costa-Junior (2010) que relata 22% de evasão e Gomes (2016) que encontrou 33,4% nos cursos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Januária/MG. Também foram encontrados valores menores que os da ETEC Darcy Pereira de Moraes no estudo de Franco (2014), que apontou o percentual de 12,5% de evasão.

A preocupação em estudar os motivos de evasão escolar é crescente e vários autores procuram destacar as possíveis causas que são diversas e devem ser compreendidas na sua integralidade. Entre elas destacam-se o nível socioeconômico da família, o comprometimento do aluno com a instituição, habilidades acadêmicas, disponibilidade para o curso, qualidade da instituição, encorajamento externo, adaptação, entre outros. Bean (1979) acredita que os fatores ambientais impactam mais que os fatores acadêmicos.

Instabilidade familiar foi encontrada no trabalho de Paredes (1994) como causa de evasão, assim como problemas relacionados a saúde pessoal e familiar foi uma das causas apontadas por Cruz (2013). Os fatores individuais foram citados por quatro alunos não concluintes da ETEC Darcy Pereira de Moraes, entre eles maternidade, doença na família e mudança de cidade. Tais resultados corroboram os motivos de evasão no ensino médio indicados por Soares (2010).

O nascimento da filha durante a realização do curso foi um dos motivos individuais encontrados no presente estudo. Neste caso a aluna poderia ter sido incentivada a voltar a frequentar o curso, garantindo-lhe apoio institucional nessa fase de adaptação aos novos papéis assumidos: o de mãe e estudante.

Dentre os fatores ambientais apontados pelos participantes, a incompatibilidade de horário foi referida por oito participantes (44,4%). Em trabalho similar Andrade et al (2007) obtiveram um percentual de 19,1% para esse motivo de evasão. Essa causa de evasão aparece em vários estudos semelhantes (BEAN, 1979; IBGE, 2010) e, em alguns é referida como causa principal (MATIAS, 2003).

A incompatibilidade de horários está vinculada a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com o mundo do trabalho e é decorrente da necessidade de trabalhar para compor o orçamento familiar (SIOLA FIOROTTI; SILVA DA ROSA, 2022; WENTZ; SIGNOS, 2018).

O curso de Enfermagem da ETEC Darcy Pereira de Moraes é realizado no período diurno, portanto, concorrente com o horário comercial. A política institucional do Centro Paula Souza não permite a formulação de curso noturno na modalidade técnico de enfermagem, dada à dificuldade de viabilizar estágios no período noturno.

Um fator referido para a evasão que alcançou apenas um aluno entre todos os entrevistados, mas que é fator de preocupação de todos é a preparação do Trabalho de Conclusão de Curso, o temido TCC. O aluno que relatou essa dificuldade referiu que estava realizando o trabalho em um grupo de três participantes, mas que acabou ficando sozinho com essa incumbência devido à evasão dos colegas.

Essa causa de evasão poderia ser evitada ao se perceber a dificuldade do aluno e acolhê-lo. A dificuldade com a realização do TCC pode estar relacionada à habilidade acadêmica do aluno, ao tipo de pesquisa que é realizada e ao processo de orientação para o seu desenvolvimento. Dificuldades de aprendizagem tendem a aumentar a possibilidade de evasão (VASCONCELOS, 2014).

Dois participantes referiram que não se identificaram com o curso (S11, S17): [...] *a ideia de dar banho e trocar fralda de gente grande não me caiu bem*. Esses participantes demonstraram não possuir experiência anterior nas atividades ligadas ao conteúdo do curso. Este episódio, aliado ao fato de não ter havido uma orientação prévia sobre a natureza das atividades práticas do curso, pode ter causado estranheza e incompatibilidade com a realização de atividades ligadas ao cuidado de pessoas. Em outro trabalho foi apurado o índice de 12,7% para este motivo de evasão. (ANDRADE et al, 2007).

Contudo, melhorar a divulgação do curso explicitando com clareza as características do curso técnico em Enfermagem e aprimorar o processo seletivo, incluindo outras formas de avaliação que possibilitem conhecer o perfil do candidato, ajudaria na captação de alunos mais seguros quanto a escolha profissional.

Dois entrevistados apresentaram problemas de relacionamento com professores, um deles, nitidamente relacionado a reprovações:

Foi por causa de uma professora; ela não gostava de mim e me reprovava na matéria dela (S2,S16).

O fato de o ex-aluno indicar que a sua reprovação se deu porque a professora não gostava dele carrega uma subjetividade que carece de maior apuração. De qualquer forma, problemas no relacionamento entre professor/aluno tendem a ganhar maior proporção quando não administrados a tempo.

A evasão escolar é um fenômeno social complexo, multidimensional, expressão de um problema coletivo com consequências não só acadêmicas, mas sociais e econômicas.

A permanência do estudante na escola reflete o estado de democratização na educação e deve ser tão perseguida quanto a captação de alunos (HEIJMANS, 2014). Envolve questões socioeconômicas do aluno, a necessidade de ter que trabalhar e estudar, o capital cultural das famílias, questões curriculares, estrutura organizacional e pedagógica da escola, interação aluno e escola (MORESI, 2003).

O acolhimento do aluno é essencial para dar sentido de pertencimento ao recém-chegado, dando-lhe uma visão da importância de sua participação no contexto escolar.

Ouvir o aluno, no sentido de “estar atento” às suas dificuldades e enfrentamentos, sobretudo sobre o seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem foi proposto por dois participantes e pode ser considerada a ação mais importante no combate à evasão, principalmente, pela sua característica preventiva.

Trata-se de medida importante para o presente e futuro. Aproximar-se do aluno, conversar, perguntar, são atitudes que além de possibilitar a identificação precoce de problemas humaniza a relação

entre estudantes e equipe escolar e deve ser compromisso de todos: gestores, professores, funcionários administrativos.

A busca ativa dos alunos que não mais comparecem às atividades escolares pode resultar no acolhimento e retorno dos mesmos. Porém essa tarefa reflete o insucesso de medidas que acompanham o aluno antes da evasão. Além disso, pode ser dificultada pela perda de contato, com mudança de endereço, telefone ou e-mail. A utilização de redes sociais tem sido adotada pela secretaria acadêmica da escola em tela para a busca desses alunos e daqueles que manifestam o desejo de voltar.

Ofertar o curso no período noturno foi proposta quase unânime dos entrevistados e vem ao encontro da dificuldade de conciliar estudo com trabalho, apontada como a principal causa de evasão por eles. A orientação dos alunos sobre a empregabilidade durante o curso e depois de formado poderia ajudá-los a não desistir. A Central de Estágio, recurso existente na escola, poderia ser ativada para que o aluno pudesse recorrer a ela em busca de oportunidades de trabalho em horários compatíveis com os das aulas.

Assistência ao estudante ofertando bolsas, alimentação, transporte e encaminhamento para estágios em parceria com empresas foram estratégias apontadas por Vasconcelos (2014) em seu estudo como forma de apoio nas dificuldades socioeconômicas dos estudantes. Nessa direção, foi considerada pela equipe escolar da ETEC Darcy Pereira de Moraes, durante a devolutiva dos resultados do estudo, a necessidade de fortalecimento da Associação de Pais e Mestres com o intuito de subsidiar apoio financeiro aos alunos para a aquisição do material utilizado nos estágios e para os custos com transporte a escola e aos locais de estágio.

Para as dificuldades com o trabalho de conclusão de curso uma solução viável seria o acompanhamento do aluno desde o início do curso por parte do docente ligado à disciplina, levando-o a desenvolver seu trabalho em etapas. Como exemplo, em um semestre ele teria a tarefa de desenvolver o projeto inicial, um esboço do que pretende e de onde vai realizar sua pesquisa. Vencida essa fase, no semestre seguinte, realizaria a revisão bibliográfica e composição do referencial teórico. Finalmente, em outro semestre, faria a pesquisa de campo e comporia com as outras etapas já realizadas. Esta prática leva em consideração a orientação do docente em todas as fases, de forma que o aluno se sinta confortável e capaz de realizar as tarefas solicitadas sem prejuízo do andamento normal do curso.

Medidas de cunho pedagógico que potencializem o processo de ensino aprendizagem como apoio pedagógico a alunos e docentes, biblioteca e laboratórios adequados, material didático disponível, capacitação docente, interdisciplinaridade, integração teoria e prática, metodologia de ensino apropriada para a educação de adultos tendem a elevar a satisfação do aluno e diminuir a evasão (VASCONCELOS, 2014).

Constatou-se na amostra estudada que a evasão foi mais acentuada no primeiro e segundo módulos do curso; isso pode ter relação com o fato desses módulos serem teóricos, muito carregados de disciplinas e muitos alunos não estão habituados a atividades escolares teóricas intensas.

Os professores observam em sua prática cotidiana que os alunos se encantam quando vão ao campo de estágio, portanto articular módulos teóricos com práticas em campo seria uma forma de aumentar a adesão ao curso além de ser essencial para uma aprendizagem articulada com a realidade. Essas considerações reforçam os apontamentos de Heijmans (2014) sobre a importância de processos pedagógicos eficazes para a diminuição das taxas de evasão.

Dentre as causas de evasão apontadas pelos entrevistados, as individuais são de difícil intervenção escolar. Já as demais causas são passíveis de alguma intervenção escolar como escuta, acolhimento, apoio ou medidas de cunho político pedagógico. Essas foram considerações da equipe escolar na devolutiva dos resultados da pesquisa.

O estudo teve alguns aspectos facilitadores como a escolha do cenário que por ser o local de trabalho da pesquisadora contribuiu positivamente para o acesso ao universo de análise. O índice de participação foi bom, sendo que 72% dos alunos não concluintes foram alcançados pela entrevista oral, que por sua vez contribuiu para a elucidação dos aspectos relevantes sobre a investigação e facilitou a obtenção de informações precisas por ser face a face com o entrevistado.

Como limitação pode-se considerar o fato de não ter sido incluído no roteiro de entrevista o motivo para o ingresso no curso e como os interessados acessaram as informações sobre o curso técnico de Enfermagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o preocupante índice de evasão do curso técnico em Enfermagem estudado, bem como a complexidade do tema e de sua análise é possível afirmar que o acesso e a permanência do estudante envolvem não só questões pedagógicas como também a necessidade de propiciar condições para sua permanência.

É também um problema social que requer novas investigações, implementação de programas e políticas que garantam a expansão e melhoria da oferta pública para o ensino médio.

Na devolutiva dos resultados da investigação para a equipe escolar evidenciou-se a necessidade de uma nova postura dos profissionais de educação envolvidos (docentes, equipe de gestão, setor administrativo), que, individualmente e em grupo, considerem a sua corresponsabilidade na diminuição dos índices de evasão escolar.

É necessária a adoção de uma postura ativa e humana de enfrentamento do problema de forma global, porém essa é uma tarefa desafiadora que requer dos profissionais preparo para ouvir críticas, sabedoria para discernir o que precisa ser melhorado e resiliência para as mudanças necessárias.

Compreender o modo como o estudante enfrenta e reage às mudanças, tanto no ambiente escolar como no seu cotidiano, pode influenciar o sucesso do processo de aprendizagem. Além disso, é importante individualizar os alunos de acordo com suas potencialidades e limitações, tratando-os com equidade.

A realização de um estudo avançado e comparativo entre os resultados encontrados nesta pesquisa com outras unidades educacionais do Centro Paula Souza seria importante visando produzir um resultado estadual acerca do fenômeno da evasão no curso técnico em Enfermagem.

Ao concluir este trabalho, esperamos que a equipe gestora e os docentes utilizem as importantes informações aqui levantadas, se apropriem delas em seu cotidiano contribuindo para a melhoria da dinâmica institucional, assim como no desenvolvimento de uma política educacional que busque a permanência do aluno até o término do curso.

REFERÊNCIAS

- Andrade, s.m; nunes. E.f.p.a; cordono-junior, l; et.al. Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no paraná. **Ciênc cuid saúde**.v. 6, n.4, p. 433-40; 2007.
- Bagnato, m.h.s; bassinello, g.a.h.; lacaz, c.p.c.; missio, l. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Rev. Esc. Enferm. Usp**, são paulo , v. 41, n. 2, p. 279-286, june 2007
- Bean, j.p. *dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition*. In: **annual meeting of the american educational research association san francisco**. 1979. Disponível no site: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ed174873.pdf>. Acesso em: 01/dez/2016
- Brasil. Ministério da educação. Conselho nacional de educação. Parecer cne/ceb nº 5/2011. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. 2011. Disponível no site: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&itemid=30192. Acesso em: 01/dez/2016.
- Brasil. Ministério da educação. Plano nacional de educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : **lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o plano nacional de educação (pne) e dá outras providências**. – Brasília : câmara dos deputados, edições câmara, 2014. 86 p. – (série legislação ; n. 125)
- Brasil. Ministério da educação. Inep. **Panorama da educação - destaques do education at a glance 2016**. Brasília, 2016.
- Instituto de pesquisas e administração da educação (ipae). Evasão no ensino médio supera 12%, revela pesquisa inédita. **Jornal da educação**, n. 55520; 2017. Disponível no site: <http://www.ipae.com.br/pub/pt/jee/5520/principal.htm>. Acesso em 10/10/2017.
- Camargo, d.b; rios, m.p.g. os desafios da evasão escolar na 1ª série do ensino médio do município de joaçaba-sc. In: **9º anped sul seminário de pesquisa em educação da região sul**. Caxias do sul: universidade de caxias do sul; 2012.
- Costa-junior, w.s. **evasão em cursos gratuitos: uma análise de suas principais causas e identificação do perfil dos alunos evadidos no senac sete lagoas** [dissertação]. Pedro leopoldo: faculdades integradas de pedro leopoldo; 2010.
- Cruz, a.p. **evasão nos cursos técnicos profissionais: uma análise das principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos do senac**. Pedro leopoldo: fundação cultural dr. Pedro leopoldo; 2013.
- Esquerdo, f.a; pegoraro, r.f. contribuições da psicologia para a formação do técnico em enfermagem: concepções dos alunos. **Psicol est**. V. 15, nº 2, p. 255-64; 2010.
- Franco, j.c.m; gandolfi, p.e; gandolfi, m.r.c. principais fatores da evasão do programa de qualificação profissional pronatec senac/ituiutaba – mg. In: **38º encontro da anpad (enanpad)**. Portoalegre: ufrgs; 2014.
- Gomes, r.f; laudares, j.b. estudos dos fatores de evasão escolar do curso técnico em enfermagem do instituto federal do norte de minas gerais. **Trabalho & educ**. V. 25, nº 1, p. 17-33; 2016.
- Heijmans, r.; sales, p.e.n; castro, t.l. evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de minas gerais. In: heijmans, r, organizadora. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: ifb/ceprotec/rimepes; 2014.

Ibge - instituto brasileiro de geografia e estatística. **Censo 2010**. Brasília (df): ibge; 2012.. Disponível no site: <http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 14/nov/2015.

Kneller, g.f. **introdução à filosofia da educação**. 3ª ed. Rio de janeiro: zahar editores. 1972.

Lefèvre, f; lefèvre, a.m.c. **o discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos**. Caxias do sul: educs; 2003.

Lüscher, a.z; dore, r. Política educacional no brasil: educação técnica e abandono escolar. **Rev bras pós-grad**.v. 8, nº 1, p. 147-76; 2011.

Matias, i.s. **uma reflexão sobre as condições de ingresso, permanência e evasão** [dissertação]. Florianópolis: universidade federal de santa catarina; 2003.

Merlo, i.a. **evasão escolar em cursos técnicos na área da saúde**: causas apontadas pelos alunos da escola g.h.c. entre 2010 e 2013 [trabalho de conclusão de curso]. Porto alegre: faculdade de educação da universidade federal do rio grande do sul. 2013.

Moresi, e.; organizador. **Metodologia da pesquisa**. Brasília (df): universidade católica de brasília. 2003.

Newmann, f; wehlage, g; lamborn, s. The significance and sources of student engagement. In: newmann, fm, editor. **Student engagement and achievement in american secondary schools**. New york: teachers college. 1992; p. 1-39.

Paredes, a.s. **a evasão do terceiro grau em curitiba**. São paulo: nupes núcleo de pesquisas sobre ensino superior universidade de são paulo; 1994. Disponível no site: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>. Acesso em: 01/dez/2016.

Paula, k.a; palha, p.f; protti, s.t. intersectorialidade: uma vivência prática ou um desafio a ser conquistado? **Interface com saúde educ**. V. 8, nº 15; 2004.

Pinto, j.l. **a problemática da evasão escolar na escola pública**: a quem compete? [trabalho de conclusão de curso]. Campina grande: universidade estadual da paraíba. 2014.

Rumberger, r.w. high school dropouts: a review of issues and evidence. **Rev educ res**. V.57, nº 2, 1987.

Siola fiorotti, c. A.; silva da rosa, s. Evasão escolar: um estudo de caso no ensino técnico em administração do abc paulista. **Rev.eletrônica debates educ. Cient. Tecnol.** [s. L.], v. 12, n. 1, 2022. Doi: 10.36524/dect.v12i1.1482. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1482>. Acesso em: fev. 2023.

Soares. T.m., coordenador. **Determinantes do abandono escolar do ensino médio pelos jovens do estado de minas gerais**. Relatório da pesquisa sobre evasão escolar (psae): fase quantitativa. Coordenação de pesquisa: linha de investigação 2. Centro de políticas públicas e avaliação da educação da universidade federal de juiz de fora (caed/ufjf); 2010.

Souza, j.a.s. **permanência e evasão escolar**: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional [dissertação]. Juiz de fora: universidade federal de juiz de fora. 2016.

Tinto, v. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Rev educ res**.v.45, nº 1, 1975.

Vasconcelos, m.r.c. **evasão escolar**: desafios e possibilidades, um estudo de caso [trabalho de conclusão de curso]. Campina grande: uep universidade estadual da paraíba. 2014.

Wentz, a.; signos, e.m.z. causas da evasão escolar do ensino técnico. **Signos lajeado**. V. 39, n. 2, p. 115-131, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i2a2018.1992>